

Womack, Brantly. *Asymmetry and International Relationships*. Cambridge University Press. New York, 2016, 244p. ISBN: 978-1-107-13289-4

LORENA GRANJA HERNANDEZ¹

Resumo A presente resenha tenta dar conta da singularidade do livro sobre assimetrias e relações internacionais do Womack; tem como base principal a sua leitura analítica, por tanto, coloca no início as conceitualizações que refletem sobre as contribuições teóricas e práticas do livro. Em segundo lugar, propõe pensar dinamicamente nos diferentes capítulos que compõem a obra, sem entrar em detalhes sobre conteúdo, mas com suficiente profundidade analítica para compreender o argumento do livro. A resenha convida a ler a obra completa, a quem quiser saber sobre as vantagens da teoria da assimetria e suas aplicações atuais, e se converte em um atalho para os leitores menos envolvidos com a teoria das relações internacionais e as dinâmicas mundiais de interação entre Estados.

Palavras-chave: Assimétricas - Teorias das Relações Internacionais - Bilateralização.

Abstract: This review attempts to account for the singularity of Womack's book on asymmetries and international relations; is based on the analytical reading of it, therefore, in the beginning it puts the conceptualizations that reflects the theoretical and practical contributions of the book. Second, it proposes to think dynamically of the different chapters that make up the book, without going into detail about content, but with enough analytical depth to understand the book's argument. The review invites readers to read the full work, whoever wants to know about the advantages of asymmetry theory and its current applications, and also becomes a shortcut for readers less involved with the theory of international relations and the worldwide dynamics of interaction between States.

Keywords: Asymmetries - International Relationships Theory - Bilateralization.

Recebido em:
10 de Setembro de 2018

Received on:
September 10, 2018

Aceito em:
12 de Setembro de 2018

Accepted on:
September 12, 2018

DOI: 10.12957/rmi.2017.37220

¹Doutora em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado de Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Bolsista Faperj de Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade do Estado de Rio de Janeiro. **Endereço para correspondência:** Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão - João Lyra Filho, 9º andar, Bloco F, sala 9037, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ - Cep: 20550-013, Brasil. **E-mail:** lorenagranja@gmail.com

E o assunto do tamanho? O livro *Assimetrias e Relações Internacionais* tenta responder à pergunta do tamanho nas relações internacionais desde uma perspectiva original, o que não é pouco no âmbito tão trilhado da teoria das Relações Internacionais que tem, tanto aos Estados como os atores tradicionais de tais relações, quanto às diferenças de poder entre eles como assuntos de interesse por natureza. Nesse sentido, o livro do Womack é um aporte bem original à disciplina, também pela naturalidade com que está escrito. A teoria das assimetrias constitui uma abordagem incrivelmente rica nas suas capacidades analíticas em, ao menos, duas situações, dando um marco conceitual aos diferentes cenários do mundo (a nível sistêmico, regional e bilateral). Esse embasamento conceitual de onde começar a refletir as distintas interações entre os principais atores, que para o autor continuam sendo os Estados e seus governos como protagonistas principais das decisões (em todas suas etapas de implementação) está, concomitantemente, levando em consideração o nível doméstico e seus diferentes atores e cenários como um dos principais motivos e razões das

mudanças e estabilidades nas diferentes políticas externas. E, por extensão, dos diferentes cenários/níveis contínuos que considera, do local ao global, e suas respectivas características assimétricas.

Num segundo sentido, o livro aporta às abordagens teóricas tradicionais das relações internacionais. A teoria da assimetria tem como foco o estudo de um objeto largamente estudado tanto pela teoria realista, quanto pelos construtivistas, e, na sua abordagem conciliatória, consegue, sem sombra de dúvidas, entender de forma diferente as relações entre Estados. Muito diferentes nas suas capacidades materiais e simbólicas, mas também diferentes nas suas percepções, estratégias e interesses; os Estados como objeto de análise são inovadoramente focados pela teoria da assimetria, já que são atores constitutivos e protagonistas das decisões que determinam sua supervivência ao mesmo tempo em que não podem modificar e se veem constrangidos em seu acionar por diferentes forças e interesses que proveem das múltiplas e complexas estruturas.

Além disso, o livro contribui a entender a atualidade das relações internacionais, do mundo da política internacional a partir de uma perspectiva real dos diferentes desafios que o sistema atual encontra pela frente. O autor consegue analisar de forma inteligente os cenários atuais do mundo com uma incrível perspectiva da realidade asiática que, além de ser bastante interessante para formar opinião a respeito, ilustra aos leitores que podem estar mais longe dos detalhes das relações entre China e seus parceiros (e não tão amigos) asiáticos, sobre várias de suas vicissitudes com perspectiva histórica, e com uma lente que considera às estratégias planejadas pelos atores dessa região desde uma realidade que conjuga o fato de ter uma ótica americana ocidental e um conhecimento pessoal e experiência de vida na região asiática.

A teoria da assimetria se planeja extremadamente útil para análises tradicionais das relações internacionais assim como também para abordagens mais inovadoras. Nesse sentido, ela é conciliatória. Ao entender o posicionamento dos Estados sempre no seu sentido relacional, seja bilateral ou, dependendo do modelo assimétrico em que se encontre (e o autor considera vários ao longo dos capítulos analíticos do livro), trios, *ménage à trois*, *triângulos românticos*, *matrimónios ou*

unidades de veto (p.104). Todos os contextos são assimétricos, quando algum outro ator capaz de influenciar o bastante as suas interações mútuas. Nesse sentido, o autor sempre está colocando uma perspectiva dinâmica relacional à análise. Assim, sendo um pequeno país, ou um com capacidade de liderança regional, sempre há um cenário assimétrico no qual estão se planejando diferentes estratégias e jogos entre os parceiros/vizinhos, regionais ou ideológicos. As relações assimétricas são normais ao sistema, são as regras do jogo, seu gerenciamento natural ou conflitivo depende, em grande medida, das capacidades instaladas dos diferentes atores implicados dentro dos esquemas de relacionamento (sim, com sentido literal e figurado), sua trajetória histórica e seus distintos cenários políticos internos.

O livro está completamente equilibrado entre os capítulos conceituais teóricos, nos quais se expõem as principais bases da teoria da assimetria e análises empiricamente fundamentadas que, em alguns casos, conduzem a perspectivas e prospectivas sobre os cenários de mundo possíveis em que o autor se arrisca a interpretar conjunturas alternativas. Assim, o capítulo introdutório e o denominado *a estrutura básica das relações assimétricas* (capítulo 1) são os, teórica e conceitualmente, mais fortes,

nos quais é descrita a abordagem planteada com detalhes e definições esquemáticas e pedagogicamente bem orientadas, apesar do excessivo tecnicismo atingido em algumas oportunidades. Os capítulos seguintes se destinam às análises dos diferentes cenários e suas implicações a partir das lentes conceituais assimétricas. Assim, são consideradas as assimetrias conflitivas e as *normalizadas*, os diferentes estados das relações assimétricas ao longo do tempo. O autor também aborda uma análise sistêmica e regional sob essa conceituação das *percepções* e *erros de interpretação* da teoria da assimetria. Os distintos cenários são delineados dependendo das principais variáveis nas quais recaem os argumentos do autor para modificar ou continuar com o *status quo* relacional, quais sejam: as posições políticas no nível doméstico, as capacidades materiais em termos de poder clássico e

as estratégias implementadas no nível de barganha interestatal.

Por fim, cabe ressaltar a importância que o autor retrata, nos diferentes cenários possíveis, o conceito e a capacidade da região como contexto articulador definidor dos diferentes contextos. Nesse sentido, o mundo *multinodal*, tal como é proposto, estaria armado e articulado baseado nas regiões das quais os Estados ainda seriam os atores principais; embora também tenham sido consideradas pelo autor outro tipo de instituição e atores influenciadores potenciais das relações assimétricas. Essas reflexões são expostas junto a um capítulo final que considera também os diferentes aspectos políticos das implicações e consequências possíveis das assimetrias consideradas como normais e aceitáveis, como cenários, embora não determinados *a priori*, indissociáveis do cotidiano das relações internacionais